

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

HÁ APENAS UMA MANEIRA DE EVITAR CRÍTICAS:
NÃO FAÇA NADA, NÃO DIGA NADA E NÃO SEJA NADA.

Aristóteles

As sandálias de Santa Maria nos pés da Europa

Fica no Distrito Federal a terceira maior fábrica de sandálias de borracha do Brasil. A indústria gera 150 empregos diretos e 100 indiretos. Está hoje instalada no Polo JK. Mas começou no fundo de quintal de uma residência em Santa Maria há 19 anos. As sandálias Koc Pitt são exportadas para muitos países, especialmente da Europa. Também são vendidas em quase todos os estados do Brasil. Têm destaque especial no Centro-Oeste, com 12% do mercado.



Fotos: Koc Pitt/Divulgação

Mercosul

São produzidos por dia 12 mil pares de sandálias na fábrica. Já se chegou a 18 mil por dia antes da pandemia, porém a unidade fabril tem uma capacidade instalada para 50 mil pares por dia e a marca está pronta para voar alto. A fábrica exporta muito também para o Mercosul.

Nas redes de atacado

O cearense Jeová Souza da Silva, 48 anos, criou as sandálias Koc Pitt. Chegou em Brasília em 1989. Trabalhou como balconista em sapatarias, chegou a ser representante de vendas de um fabricante de chinelos de dedo de São Paulo até que decidiu ele mesmo fabricar as sandálias.

Com a pandemia, as exportações foram um pouco reduzidas. “No verão europeu passado até conseguimos vender bem, este ano está mais complicado. Porém estamos com boas perspectivas de ampliar nosso mercado no Brasil. Estamos negociando com grande redes de atacado”, conta Jeová.

Insegurança jurídica

O empresário faz questão de valorizar o produto feito no DF e lamenta que alguns empresários locais acabem deixando a capital federal para se instalar em regiões vizinhas. “Há uma insegurança jurídica aqui que nos prejudica. Os governos criam benefícios para estimular a produção local, mas depois o Ministério Público e o Judiciário consideram ilegais e nós que temos de pagar a conta. Eu fiz muito esforço para permanecer aqui, pois valorizo minha região”, conta Jeová.

Fibra promove Semana da Empresa Exportadora no DF

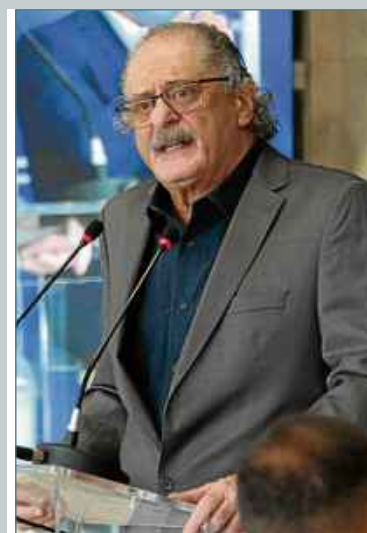
A desvalorização do real diante do dólar é um grande incentivo para a busca por mercados fora do Brasil. Mas exportar é uma estratégia que deve ser muito bem planejada, aponta a Federação das Indústrias do DF (Fibra). Para impulsionar os produtos locais no mercado internacional, como as sandálias Koc Pitt, será realizada até sexta-feira a Semana da Empresa Exportadora.

Centro Internacional de Negócios

Empresários interessados em buscar novos negócios fora do Brasil poderão participar gratuitamente do evento on-line promovido pela Fibra por meio do Centro Internacional de Negócios do DF (CIN-DF). Os encontros virtuais ocorrem das 17h às 18h. Serão abordados temas como gestão de negócios internacionais, linhas de financiamento e definição de estratégias de exportação.

Planejamento e inovação

“Períodos de crise demandam que empresas se reestrutrem, inovem. Com a Semana da Empresa Exportadora, a Fibra quer levar informação para que empresários possam se planejar e exportar de forma eficiente e rentável”, ressalta o presidente da Fibra DF, Jamal Bittar.



Vitor Hugo Pessoa/FBRA

BRB, Sebrae e Apex

Além da Fibra, participarão representantes da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), do Banco do Brasil, do Banco de Brasília (BRB), dos Correios, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no DF. Todos são apoiadores da iniciativa. As inscrições estão abertas pelo site bit.ly/semanadaempresaexportadora.

Auxílio a bares e restaurantes será votado no Senado

Está prevista para amanhã no Senado a votação do Projeto de Lei nº 973/2021, do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), que institui o Programa de Auxílio aos Restaurantes, Bares e Lanchonetes em razão da pandemia. O benefício será válido pelo período de 3 meses (a contar da publicação da lei). Ele concede auxílio de R\$ 2 mil mensais aos pequenos empreendedores do setor, que devem estar cadastrados na junta comercial e estarem ativos na Receita Federal.

Doação de estoques

O projeto prevê também a doação incentivada de estoques de alimentos para serem distribuídos às famílias vulneráveis. Os estabelecimentos que participarem da doação farão jus a reembolso da União do valor do estoque doado até o limite de R\$ 3 mil.

Suspensão de tributos até dezembro

O texto, se aprovado, suspende até 31 de dezembro de 2021 a cobrança de tributos federais, inclusive dos que já estejam inscritos em dívida ativa da União, dos restaurantes, bares e lanchonetes. No caso de microempresa ou empresa de pequeno porte, a renegociação deverá prever a possibilidade de desconto de até 70% (setenta por cento) sobre o valor total da dívida e o prazo máximo para sua quitação de até 145 dias.

Mobilização

As entidades que representam o setor no DF estão mobilizadas para garantir a aprovação do projeto. Pedem aos senadores que sejam sensíveis à crise por que o segmento passa. “Estamos num momento caótico, acumulando prejuízos, os pequenos empreendedores sem condições de sobreviver. Precisamos da aprovação deste projeto”, afirma Jael Silva, presidente do Sindhoar no DF e diretor da Fecomércio/DF.

SEGURANÇA / Homicídios diminuíram em março. No último mês, houve 13 assassinatos no DF. No mesmo período de 2020, foram 44

Menor índice em 22 anos

» DARCIANNE DIOGO

Em março, o Distrito Federal registrou o menor número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) — o que inclui homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte — para o mês, em 22 anos, segundo balanço divulgado, ontem, pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). De acordo com o levantamento, no primeiro trimestre deste ano, a redução chegou a 35,3%, o que significa 48 vidas poupadas nesse período.

Entre janeiro e março do ano passado, 116 pessoas foram assassinadas na capital. No mesmo período de 2021, o número de vítimas caiu para 82, uma redução de 29,3%. Com relação aos homicídios, os anos que apresentaram maior número de assassinatos foram 2012 (91), 2009 (77) e 2008 (75).

Em 2020, 44 pessoas perderam a vida vítimas de homicídio em março e, neste ano, foram 13. “Em 2019, antes da pandemia, tivemos a menor taxa de vítimas de homicídio dos últimos 35 anos. Isso mostrou que a estratégia estava dando certo, mas precisávamos avançar. Em 2020, superamos esse recorde com a menor taxa dos últimos 41 anos, mesmo diante das incertezas da pandemia”, enfatizou o secretário da SSP-DF, delegado Júlio Danilo.

Forças integradas

O secretário Júlio Danilo atribui a redução dos números à atuação integrada das forças de segurança e destaca a importância da Polícia Civil do DF (PCDF) no processo de identificação e

prisão de autores que impactam na incidência dos crimes violentos. Desde julho de 2020, a SSP-DF junto às forças de segurança do DF promove a operação Quinto Mandamento, com o objetivo de coibir crimes. Júlio Danilo destaca a intensificação da operação integrada, que realizou 3 mil abordagens a pessoas e mais de 700 veículos nos três primeiros meses deste ano.

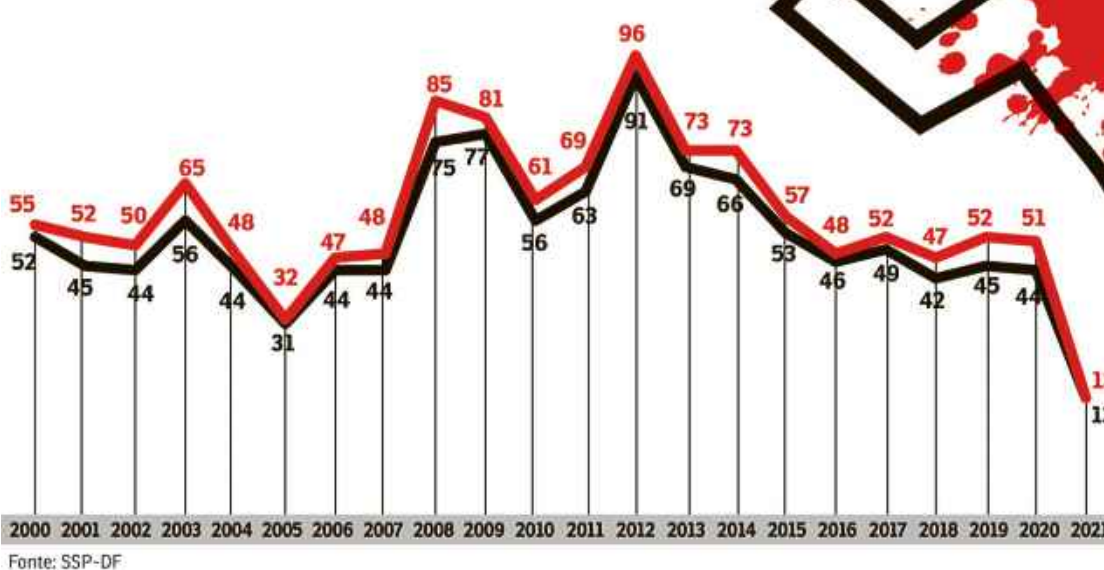
Para o diretor-geral da PCDF, delegado Robson Cândido, a alta capacidade técnica dos policiais e os investimentos em tecnologia e inteligência são essenciais para a efetividade das investigações. “Toda delegacia tem, hoje, um protocolo de atuação que define prioridades e procedimentos das investigações”, frisou. Segundo o comandante-geral da PMDF, coronel Márcio Vasconcelos, as diversas operações integradas coordenadas pela SSP-DF contribuíram para a redução de quase 35% nos Crimes Contra o Patrimônio (CPP). “Ter as forças de segurança e outros órgãos trabalhando de forma integrada foi primordial para o DF atingir números tão importantes de redução da criminalidade”, analisa.

Na avaliação do especialista em segurança pública Leonardo Sant’Anna, ex-consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), a pandemia causada pelo novo coronavírus contribuiu para a diminuição das taxas de criminalidade. “Isso se une ao esfriamento do comércio e dos serviços em mais de 10% a partir de 2020. Isso significa menos dinheiro e menos pessoas usufruindo de tudo o que depende desse cenário. Inclusive os bandidos”, ressalta.

Vidas interrompidas

Confira o gráfico que mostra o número de mortes violentas que aconteceram em março, desde os anos 2000

— Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) - homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte
— Vítimas de homicídio



Fonte: SSP-DF

Três perguntas para JÚLIO DANILO, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF

As medidas de restrição impostas pela covid-19 contribuíram para a redução de homicídios?

Não há estudo conclusivo sobre o assunto. Desde 2019 até os três primeiros meses de 2020, a maior parte dos crimes estavam em queda. Com o início da pandemia e com todas as mudanças e restrições sociais, sabíamos da possibilidade de migração do crime, ou seja, alguns poderiam deixar de acontecer e outros poderiam ocorrer com mais frequência. Tivemos que nos adaptar a essa mudança e criar formas de atuação. Outro fator a ser considerado é que, com a proibição de shows e eventos, foi possível redirecionar esforços no policiamento, na fiscalização e no atendimento à sociedade.

Como o senhor vai atuar para conseguir reduzir ainda mais os dados da criminalidade do DF?

Ano passado, tínhamos como meta superar o recorde histórico da menor taxa de homicídio dos últimos 35 anos. Superamos e temos, agora, a menor taxa em 41 anos. Nos primeiros três meses deste ano, este crime se mantém em queda em relação ao ano passado. Uma das estratégias para manter a redução de ocorrências será atuar nos detalhes, com ações focadas na realidade de cada Região Administrativa. O estudo detalhado por microrregiões que fazemos na SSP-DF nos ajuda a entender a necessidade da população e dos profissionais de segurança pública que atuam na linha de frente nas cidades.

Entre todos os crimes, qual exigirá mais atenção das forças de segurança nos aspectos da prevenção e combate?

A redução dos crimes contra a vida, contra o patrimônio e os relacionados à violência contra a mulher continuarão a ser prioridade. Temos dois programas em andamento — o DF Mais Seguro e o Mulher Mais Segura — voltados ao enfrentamento qualificado desses crimes. Ano passado, reduzimos os feminicídios em quase 50%. Nosso objetivo é que nenhum crime dessa natureza aconteça. Os crimes contra o patrimônio também merecem uma atenção especial. A redução de quase 35% nos principais crimes contra o patrimônio, no semestre, significa que 3,7 mil roubos e furtos deixaram de acontecer.